

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del  
Deporte (ALESDE)  
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las  
tramas regionales**

**Análisis del desarrollo de actitudes comportamentales y sociales influenciadas por los  
pilares del *Instituto Camaradas Incansáveis* y vinculadas al *Esportismo***

**Análise do desenvolvimento de atitudes comportamentais e sociais influenciadas pelos  
pilares do Instituto Camaradas Incansáveis e atreladas ao Esportismo**

**Eje: 2** – Deporte, educación y enseñanza

*Guimarães Motta, Rodrigo:*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, rodrigo-motta@uol.com.br

*Gimenes Moyano, Felipe:*

Universidade de São Paulo, Brasil, felipe.moyano@usp.br

**Resumo:** Este estudo objetivou analisar como pais, mães e/ou responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô (local para a prática de artes marciais japonesas). A relevância da presente pesquisa justificou-se por compreender alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, com aprendizados, vivências e experiências oriundas da prática do judô infantil, sob a ótica de pais, mães e/ou responsáveis. Além disso, buscou-se identificar as competências socioafetivas e emocionais, os valores éticos e morais, os hábitos e costumes influentes na vida esportiva das crianças, de modo que foram investigadas as percepções de 24 depoentes, que tinham seus filhos matriculados no ICI. Ao longo da análise qualitativa, verificou-se que os pilares do ICI e os valores do Esportismo têm uma influência significativa no desenvolvimento das crianças – em particular, dez virtudes foram identificadas, a saber: disciplina; respeito; empatia; hierarquia; autoconfiança; comprometimento; dedicação; esforço; foco e perseverança; e camaradagem. Por fim, os resultados sugeriram que a prática do judô, portanto, contribui para a formação

das crianças, proporcionando-lhes habilidades que se estendem para além do âmbito esportivo.

**Palavras-chave:** artes marciais – Esportismo – Instituto Camaradas Incansáveis

## **Introdução**

O conceito de “pilar” é essencial na estruturação de instituições, simbolizando elementos fundamentais como pessoas, valores, objetivos e metas. No Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), são cinco os pilares que consolidam a identidade do grupo: “Mente de campeão”; “Longevidade saudável”; “Ser evolutivo”; “Ninguém põe a mão no meu kimono”; e “Ninguém fica para trás” (Xavier Filho, Hayek, Cezário & Motta, 2020). O ICI promove ações sociais e forma atletas de alto rendimento no judô, liderado por administradores-atletas que valorizam o esporte não apenas para competição, mas como formação pessoal (Motta, Junqueira & Mola, 2021).

Mediante os pilares do ICI e à luz da literatura científica sobre competências adquiridas na prática esportiva, nesta pesquisa nos valem mais especificamente da Teoria do Esportismo, que concerne à “aquisição de competências através da prática esportiva que podem contribuir não apenas para a melhora do desempenho da prática esportiva, mas também no atingimento das metas profissionais daqueles que as utilizam em seu trabalho e vida pessoal” (Motta, Castropil & Santos, 2017, p. 26). A partir disso, faz-se possível estabelecer relações entre os pilares do ICI (objeto de estudo desta pesquisa) e os valores desenvolvidos no Esportismo da seguinte maneira: (1) **Mente de campeão** – *Atitude*: estabelece uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e busca tirar o indivíduo da sua zona de conforto; (2) **Ser evolutivo** – *Visão*: consiste em construir um cenário inspirador do que se pode atingir a partir de seus esforços; (3) **Longevidade saudável** – *Estratégia*: diz respeito à elaboração de um plano de ação que permita atingir a visão estabelecida; (4) **Ninguém põe a mão no meu kimono** – *Execução*: visa a pôr em prática o plano de ação com rigor e método; e (5) **Ninguém fica para trás** – *Trabalho em equipe*: concerne a cercar-se de pessoas qualificadas, que contribuam para a execução do plano de ação.

Diante do contexto exposto, este estudo objetiva analisar como pais, mães e/ou responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô (local para a prática de artes marciais japonesas). Assim, a presente

pesquisa justifica-se pela relevância em compreender alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, com aprendizados, vivências e experiências oriundas da prática do judô infantil sob a ótica de seus responsáveis.

## **Método**

Esta pesquisa, de caráter descritivo, busca compreender os fenômenos estudados pela perspectiva dos participantes (Godoy, 1995). Diante dos fenômenos supracitados, consideramos que uma análise qualitativa seja a mais indicada, visto que esse tipo de análise “se propõe a preencher lacunas no conhecimento [...]. Essas lacunas geralmente se referem à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade” (Alves-Mazzotti & Gewandszajder, 2002, p. 151).

Foi essencial que os pesquisadores adquirissem familiaridade com os pilares do ICI e valores do Esportismo para que pudessem se apropriar e transpor esses ensinamentos e, assim, propor questões significativas baseadas em relatos de experiências individuais, proporcionando recursos a serem investigadas sob um viés acadêmico, de modo a estabelecer-se uma relação lógica e imediata com as competências que devem ser adquiridas pelos judocas infantis dentro e fora dos tatames.

O estudo restringiu-se a pesquisar opiniões de pais, mães e/ou responsáveis que tinham seus filhos entre 7 e 14 anos de idade matriculados, totalizando a participação de 24 depoentes. Optou-se por seguir essa delimitação, pois, ao analisar a ótica de pais/mães/responsáveis, é possível identificar as percepções que manifestam a respeito de variáveis socioafetivas e emocionais, valores éticos e morais, hábitos e costumes influentes na vida esportiva de seus filhos identificados no dia a dia da prática judoísta. A especificação de serem responsáveis por crianças de idade entre 7 e 14 anos deve-se ao fato de, nessa faixa etária, os minijudocas tanto acabarem introduzidos a competições internas na própria escola de judô, festivais e competições do circuito de lutas de federações esportivas quanto desenvolverem competências e habilidades específicas da modalidade esportiva em âmbitos técnicos e táticos.

O estudo, que não considerou diferenças socioculturais e econômicas, contou com depoentes vinculados a duas extensões do ICI: Projeto Sempre Ippon (Pompéia, SP) e União Cultural Esportiva Guarulhense (UCEG) (Guarulhos, SP), ambos projetos sociais com sede e atuação em diferentes locais.

Como técnica de pesquisa, optou-se pelo uso de questionário composto por questões fechadas (postas em uma escala Likert, em que o respondente sinaliza o seu grau de concordância com as afirmações apresentadas) e abertas (em que as respostas são fornecidas com as próprias palavras do participante). Propusemos o anonimato à participação do questionário com o intuito de garantir maiores graus de liberdade na elaboração das respostas abertas e no preenchimento de questões fechadas.

## **Resultados e discussão**

As análises articularam questões fechadas com abertas, de modo a enriquecer a discussão com dados quantitativos atrelados a dados qualitativos, respectivamente. Diante da constatação “*Acho importante competições esportivas na faixa etária do(s) meu(s) filho(s)*”, os resultados revelam que competições esportivas infantis apresentam alto grau de importância para os responsáveis, visto que o percentual de respostas entre “Muito importante” e “Importante” totaliza a maioria (78,17%).

Segundo estabelecido por De Rose Júnior (1992), “competir” é estar preparado para enfrentar desafios e demandas no mais alto grau de excelência. Mediante os valores encontrados e a concepção apresentada, sucedeu-se comum questionamento aberto aos depoentes: “*Quais valores ou qualidades acredita que o judô pode promover para a formação pessoal e social de seu(sua) filho(a)?*”; alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil emergem constantemente nas respostas dos depoentes, tais como disciplina, respeito, empatia, hierarquia, autoconfiança, comprometimento, dedicação, esforço, foco e perseverança. Esses elementos apresentam-se em consonância às considerações de Tani, Teixeira e Ferraz (1994) sobre muitos acreditarem que a competitividade infantil é levada à vida social dos indivíduos, enquanto outros creem que dedicação, disciplina e cooperação desenvolvidas no esporte contribuem para a formação da criança.

Neste estudo, estes autores defendem tanto que as crianças devem ser inseridas em um contexto de competição esportiva saudável, com regras específicas para cada faixa etária e sem a cobrança dos pais para que se tornem miniatletas de rendimento, quanto que, quando inseridas nesse contexto competitivo saudável, em sua tenra idade passem a desenvolver uma atitude competitiva no sentido de quererem galgar por caminhos mais altos, ser protagonistas de sua própria história e não se permitir permanecer no fundo sem visão e sem perspectiva. O que se objetiva é ofertar competências e habilidades que proporcionem o controle das

condições que tornem possível a sua evolução, constituindo, assim, o pilar “Mente de campeão”, para que alcancem conquistas dentro e fora dos tatames.

Retomando o questionário, ao apresentar aos pais/mães/responsáveis a afirmação “*Acredito que a prática do judô deva estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e buscar tirar o(a) meu(minha) filho(a) da sua zona de conforto*”, as evidências sugerem que 95,84% deles reconhecem atividades desafiadoras durante os treinos de judô como práticas didático-metodológicas que configuram situações convincentes para contribuir ao perfil de comportamento atitudinal almejado, ou seja, “Mente de campeão”. Fato curioso recai sobre o grau “Discordo totalmente”, que contou um depoente, que talvez tenha a compreensão de que os níveis de exigências e/ou mesmo situações de confronto entre pares a serem desenvolvidos e aperfeiçoados devam ser baixos ou nem existir para a faixa etária ora em análise, mantendo uma estabilidade passiva e conformista.

De igual maneira, foi solicitado individualmente aos depoentes: “*Como avalia o pilar ‘Mente de campeão’ nas atitudes e tomadas de decisões no cotidiano de seu(sua) filho(a)?*”. Nisso, despontam diversos comentários sucintos, objetivos, e até com certo grau de concordância e semelhança semântica sobre a externalização desse pilar para além do dojô na vida dos pequenos judocas.

O comentário “Ele tem se dedicado aos estudos, principalmente nas provas, para tirar a nota mais alta” mostra como reconhecer progressos realizados e não sucumbir a resultados inferiores ao esperado, sempre buscando melhores resultados, pois, nas palavras do *Shihan* (termo japonês para designar um mestre em artes marciais) Jigoro Kano, o idealizador do judô, “somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade”. São observadas percepções como “a vontade por ser o melhor em suas atividades” e “desafiar a si próprio e romper seus limites”, que acabam sendo sinônimos de garra absurda (sentimento incessante de gana pela vitória) e combustível da “Mente de campeão”, em que só é possível concretizar esses anseios quando praticado um ciclo virtuoso de hábitos, costumes e valores, sendo fundamental “estar sempre praticando o aprendizado anterior” e, assim, moldando “o espírito competitivo que leva à busca pelo aprimoramento”.

Traçar planos e metas é situação *sine qua non* para se atingir objetivos maiores, que nada mais são do que desdobramentos de objetivos menores. Esse entendimento possibilita a compreensão do pilar “Ser evolutivo” alinhado ao valor de “Visão”, na qual não basta ter atitude se não souber qual o seu objetivo, o que pretende conquistar. Diante da constatação “*Acredito que a prática do judô deva construir um cenário inspirador em que o(a) meu(minha) filho(a) possa atingir mérito a partir de seus esforços*”, os dados apresentam

unanimidade (100%) dos depoentes, somando os graus de concordância (“Concordo totalmente”: 62,50%; “Concordo”: 37,50%), o que indica que pais/mães/responsáveis acreditam que a prática do judô constrói um cenário inspirador para que as crianças atinjam mérito a partir de seus esforços.

Ao serem indagados “*Como compreende o pilar de ‘Ser evolutivo’ atrelado à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, constata-se a relevância de realizar-se a manutenção deste pilar: “sempre e em constante aprendizado”. Verifica-se que algumas percepções retratadas aproximam o entendimento do pilar “Ser evolutivo” ao desenvolvimento da autocritica no sentido de identificar erros e acertos cometidos, no que erros devem ser corrigidos, e acertos, reforçados: “este pilar, presente nele como criança ainda, fará com que ele seja um adulto muito mais flexível e em busca do seu melhor todos os dias”, considerando, ainda, esse preceito aplicável a diversas situações e ocasiões, sendo “importante para ver progresso em cada área”. Um dos relatos dos depoentes chama-nos a atenção por versar com o lema *Mens Sana in Corpore Sano* (Mente Saudável, Corpo Saudável, em latim) e dialogar com o próximo pilar, “Longevidade saudável”: “Evolução corpo e mente são primordiais para o desenvolvimento da criança, e o judô tem trazido isso para meu filho”.

O terceiro pilar, “Longevidade saudável”, visa a impactar de forma positiva a vida das pessoas por intermédio de práticas tanto que proporcionem uma vida mais saudável, longa e produtiva quanto que sejam otimizadas quando executadas com estratégia – ou seja, é preciso preparar-se de forma adequada, perpassar processos que proporcionem contornos reais a um plano, objetivos e/ou metas, o que vai ao encontro do entendimento: “*Acredito que a prática do judô deva promover ao(a) meu(minha) filho(a) a capacidade de elaborar um plano de ação que permita atingir uma máxima eficiência com mínimo esforço*”.

Attingir máxima eficiência com mínimo esforço é justamente um dos princípios estabelecidos na fundação do judô, o *Seiryoku Zenyo*. Dados revelam ser predominante a concordância a esse preceito da modalidade por parte de tutores, totalizando 95,84% (“Concordo totalmente”: 41,67%; “Concordo”: 54,17%). Entretanto, há um grau de discordância mínimo de 4,17%, que pode ter sido interpretado erroneamente sob a ótica do depoente, que, por estar destacada a valorização de um esforço mínimo, isso seria algo negativo. Pelo contrário, attingir máxima eficiência com mínimo de esforço reflete em economia de energia, ganho de tempo, aumento de produtividade – trata-se de apropriar-se dos recursos disponíveis para concluir uma tarefa até ter condições para fazê-la melhor ainda.

Ao possibilitar a manifestação de respostas abertas sobre “*Qual(is) estratégia(s) acredita que deva(m) ser valorizada(s) para se promover o pilar ‘Longevidade saudável’ em paralelo à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, percebe-se elementos nos relatos escritos que refletem características da tríade – corpo, mente e espírito –, como podemos observar em: “conhecimento, alimentação, exercícios, prática mental e espiritual”. Em complemento, nota-se outros termos, como “sono de qualidade”, “descanso correto”, que, quando regrados e sob vigília de uma doutrina disciplinada, proporcionam adaptações evolutivas na percepção dos depoentes.

Outro valor a ser analisado é o da “Execução”, etapa em que ocorre a transição do teórico para o prático, quando se coloca em prática tudo o que se propôs realizar. Assim, de modo figurativo, o pilar “Ninguém põe a mão no meu kimono” emerge atribuindo ao kimono um símbolo de coragem para que a mesma atitude seja adotada para outras tarefas do dia a dia.

No que diz respeito à asserção “*Acredito que a prática do judô deva possibilitar ao(a) meu(minha) filho(a) situações em que sejam assimilados os princípios éticos, filosóficos, históricos, técnicos e táticos da modalidade*”, há prevalência de concordância (91,66%) (“Concordo totalmente”: 58,33%; “Concordo”: 33,33%) para situações que transmitam valores e tradições culturais, mais especificamente as de origem nipônicas no caso do judô. Uma parcela mínima (“Não concordo, nem discordo”: 8,33%) optou por se manter neutra, o que pode apresentar ausência de percepção holística que uma arte marcial como o judô pode proporcionar.

Quando indagados “*Como é possível transpor e conciliar o pilar ‘Ninguém põe a mão no meu kimono’ à execução de tarefas cotidianas de seu(sua) filho(a)?*”, destacam que esse é um pilar que contribui para “dominar e passar por obstáculos sempre com determinação e vontade” e “assumir protagonismo em suas atividades escolares, domésticas e esportivas”.

Por fim, na relação entre o valor do trabalho em equipe e o pilar “Ninguém fica para trás”, trata-se de quando um grupo não coordenado de pessoas se une em prol de um objetivo comum e despense esforços coordenados para atingi-lo. Quanto ao entendimento “*Acredito que a prática do judô deva consolidar um ambiente harmônico para o(a) meu(minha) filho(a) em que haja o predomínio da prosperidade e benefícios mútuos, com fins de se atingir o desenvolvimento individual e coletivo*”, há prevalência de concordância em 100% (“Concordo totalmente”: 56,52%; “Concordo”: 43,48%).

Sob a pergunta aberta “*Qual sua percepção sobre o pilar ‘Ninguém fica para trás’ no comportamento e relação social de seu(sua) filho(a)?*”, têm-se nos relatos que “judô é um esporte individual cuja prática é coletiva”, que “podemos aprender ainda mais quando

compartilhamos o conhecimento que possuímos, e, assim, nivelar o grupo que interage”, e que “nas atividades escolares já é possível perceber a ajuda e integração de alguns amiguinhos que não conseguem desenvolver a atividade”, “para ninguém se sentir excluído”. Essas informações permitem constatar que o trabalho em equipe desenvolvido sob a metodologia dos pilares do ICI apresenta extrema influência nos níveis socioafetivos e emocionais dos alunos vinculados à instituição.

## **Conclusão**

De modo geral, verificou-se a percepção de pais/mães/responsáveis sobre como compreendem o desenvolvimento de seus filhos diante dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô. Verificou-se que os valores estabelecidos pela Teoria do Esportismo alinhados aos pilares do ICI se aplicam e que novas virtudes – como: (i) disciplina; (ii) respeito; (iii) empatia; (iv) hierarquia; (v) autoconfiança; (vi) comprometimento; (vii) dedicação; (viii) esforço; (ix) foco e perseverança; e (x) camaradagem – emergem nesse contexto. Para estudos futuros, sugere-se uma ampliação da amostragem, expandindo-se a abordagem para outras faixas etárias, assim como acompanhando a evolução dos pilares no decorrer do tempo.

## **Referências**

- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- De Rose Júnior, D. (1992). Considerações sobre a participação da criança no processo competitivo. *Atas do Simpósio de Psicologia do Esporte, Brasil*.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas, 35(2)*, 57–63.
- Motta, R. G., & Castropil, W., & Santos, N. (2017). Esportismo – competências adquiridas no esporte que auxiliam o atingimento da alta performance profissional. *Revista SODEBRAS, 12(134)*, 25–30.

Motta, R. G., Junqueira, L. A. P., & Mola, I. C. F. (2021). Os desafios e progressos de uma ONG dedicada ao esporte: a trajetória do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI). *Revista NAU Social*, 12(22), 660–674.

Tani, G., Teixeira, L. R., & Ferraz, O. (1994). Competição no esporte e educação física escolar. In J. Conceição (Ed.), *Saúde escolar: a criança, a vida e a escola* (pp. 73–86). São Paulo: Sarvier.

Xavier Filho, S., Hayek, B., Cezário, C., & Motta, R. G. (2020). *Os incansáveis*. São Paulo: Contexto.